



**UFPB**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA**

**NAIARA RIBEIRO JUCA**

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: um diamante a ser explorado**

**Orientadora: Ana Berenice Peres Martorelli**

Mamanguape/PB  
2022

**NAIARA RIBEIRO JUCA**

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: um diamante a ser explorado**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras-Espanhol.

Orientadora: Professora Dra Ana Berenice Martorelli

Mamanguape/PB  
2022

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

J91i Juca, Naiara Ribeiro.

A importância da língua espanhola nos anos iniciais do ensino fundamental: um diamante a ser explorado / Naiara Ribeiro Juca. - Mamanguape, 2022.  
42 f. : il.

Orientação: Ana Berenice Peres Martorelli.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAEE.

1. Lúdico. 2. Infância. 3. Ensino do espanhol. I. Martorelli, Ana Berenice Peres. II. Título.

UFPB/CCAEE

CDU 373.3

**TERMO DE APROVAÇÃO****NAIARA RIBEIRO JUCA****A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO****FUNDAMENTAL: um diamante a ser explorado**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial à obtenção do grau de graduada, sob a avaliação da seguinte banca examinadora.



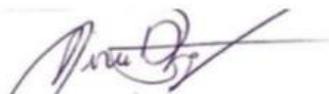
Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Berenice Peres Martorelli (UFPB)

Orientadora



Prof.<sup>a</sup> Me. Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)

Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Mercedes R. P. Cavalcanti (UFPB)

Examinadora

Mamanguape/PB  
2022

*Dedico este trabalho a minha família,  
professores e amigos que contribuíram  
direta ou indiretamente para minha  
formação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar viver experiências tão maravilhosas em minha vida e me ajudar a perseverar sempre e não desistir nunca dos meus sonhos.

Aos meus pais, Reginaldo e Naldilene, por estarem sempre ao meu lado, me ajudando e sendo minha fortaleza nos momentos que mais precisei.

Aos meus irmãos, Nyanne e Rayanne, por serem tão colaborativos com a minha vida acadêmica. E também ao meu Noivo Fernando, por me incentivar a não desistir dos meus onjetivos.

Aos amigos de caminhada, Aline, Tainnar, Wedigeane, que me ajudaram bastante durante a trajetória acadêmica . Vocês foram e são fenomenais!

Aos meus professores e tutores a distância, por serem tão brilhantes e me proporcionarem um aprendizado tão enriquecedor.

E, por fim, meus agradecimentos especiais a minha orientadora Ana Berenice Martorelli, por todos os conhecimentos que aprendi de você, por toda a ajuda e principalmente por me fazer sentir tão acolhida nesta jornada. Não minto quando digo que você é o sol que ilumina esse curso e o sorriso que nos alegra a vida. Obrigada!

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

*Paulo Freire*

## RESUMO

A língua espanhola, atualmente, repercute com grande influência em todo mundo. Ela é a terceira língua mais falada mundialmente, sendo o Brasil o único país da América do Sul que não tem o espanhol como idioma oficial. Diante disto, e ciente da fácil propagação de línguas estrangeiras, com as novas tecnologias, fica evidente a importância de que o aluno deve ter contato com esse idioma ainda na fase inicial de sua vida acadêmica. Portanto a presente pesquisa enfoca a necessidade de começar a estudar o idioma espanhol desde a primeira fase do Ensino Fundamental, evidenciando o fato de que, na infância, há um maior desenvolvimento cognitivo e de memória, o que torna as crianças capazes de adquirir e aprender um idioma com maior facilidade. Objetiva averiguar e analisar a importância da Língua Espanhola durante a primeira fase do Ensino Fundamental e destaca ainda a importância desse ensino acontecer de forma lúdica, levando em conta a faixa etária do público alvo, contribuindo, assim, para despertar a motivação para aprendizagem do idioma desde cedo. Além do mais, é nítido que o aluno não só aprende em sala de aula, podendo até ter melhores resultados com os meios de comunicação, para tanto, caso o ensino em sala de aula não aconteça de forma atrativa pode gerar desinteresse e desmotivação por parte do aluno. O tipo de método utilizado para investigação dos fatos, foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que fez uso de obras de autores como Junger (2005), Ponte (2011) e Benitez (2020) para discutir a temática abordada. Além desta, o referido trabalho também consiste em uma pesquisa de campo realizada no Instituto Ebenézer, localizado na cidade de Diamante – PB. A turma escolhida para intervenção foi o 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, que tem como professora Jaqueline Silvestre, sendo realizadas quatro intervenções entre os meses de abril a novembro do corrente ano de 2022, a análise das referidas intervenções contribuiu para podermos chegar aos resultados finais dessa pesquisa. Com base na intervenção, foi constatado que a ludicidade as crianças podem aprender com maior facilidade e se comunicam de forma mais significativa. Logo, é certo afirmar que para desenvolver uma educação de qualidade, é necessário comprometimento e responsabilidade, para proporcionar espaços nos quais o aluno possa construir o conhecimento com qualidade através de metodologias diversificadas, que promovam a autonomia e a formação integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Lúdico; Infância; Ensino do espanhol.

## RESUMEN

El idioma español actualmente tiene una gran influencia en todo el mundo. Es el tercer idioma más hablado del mundo, siendo Brasil el único país de América del Sur que no tiene el español como idioma oficial. Ante ello, y conscientes de la fácil difusión de las lenguas extranjeras, con las nuevas tecnologías, se hace evidente la importancia de que el alumno tenga contacto con esta lengua incluso en la fase inicial de su vida académica. Por ello, la presente investigación se centra en la necesidad de empezar a aproximarse y estudiar la lengua española desde la primera fase de la Educación Primaria, destacando que en la infancia se produce un mayor desarrollo cognitivo y de la memoria, lo que hace que los niños sean capaces de adquirir y aprender un lenguaje con más facilidad. Pretende indagar y analizar la importancia de la lengua española durante la primera etapa de la Educación Primaria y también destaca la importancia de que esta enseñanza se realice de forma lúdica, teniendo en cuenta la franja etaria del público objetivo, contribuyendo así a despertar la motivación para el aprendizaje del idioma desde edades tempranas. alumno. El tipo de método utilizado para investigar los hechos fue una investigación bibliográfica cualitativa, que hizo uso de trabajos de autores como Junger (2005), Ponte (2011) y Benítez (2020) para discutir el tema abordado. Además de esto, este trabajo también consiste en una investigación de campo realizada en el Instituto Ebenézer, ubicado en la ciudad de Diamante - PB. La clase escogida para la intervención fue el 5° año de la Enseñanza Básica, la cual tiene como docente a Jaqueline Silvestre, realizándose cuatro intervenciones entre abril y noviembre del presente año 2022, pudiendo llegar a los resultados finales de esta investigación. Con base en la intervención, se encontró que con el juego los niños pueden aprender más fácilmente y comunicarse de manera más significativa. Por tanto, es acertado decir que para desarrollar una educación de calidad es necesario el compromiso y la responsabilidad, propiciando espacios en los que el estudiante pueda construir conocimientos con calidad a través de metodologías diversificadas, que promuevan la autonomía y formación integral de los estudiantes.

**Palabras clave:** Lúdica; Infancia; Enseñanza del español.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

LE – Língua Estrangeira

LDB – Lei de Diretrizes e base

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Atividade aula 1 .....	30
<b>Figura 02:</b> P Atividade colagem – aula 1 .....	30
<b>Figura 03:</b> Características física.....	31
<b>Figura 04:</b> Apresentação .....	31
<b>Figura 05:</b> Jogo da memória .....	32
<b>Figura 06:</b> Caça-palavras.....	33
<b>Figura 07:</b> Frente da escola .....	34

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA</b> .....	14
<b>3. LÍNGUA ESPANHOLA PARA CRIANÇAS</b> .....	19
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	28
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	28
4.2 AMOSTRA .....	29
4.3 DESCRIÇÃO DO LOCAL .....	29
4.4 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS.....	29
4.5 RESULTADOS.....	33
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>APÊNDICES A</b> .....	39
<b>APÊNDICES B</b> .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

O Espanhol é o idioma oficial de 21 países em todo mundo, sendo que mais de 500 milhões de pessoas falam esse idioma como língua materna. Desse modo, é uma língua diversificada e que com os efeitos do cenário globalizado, vem crescendo consideravelmente, principalmente nos setores que envolvem a mídia e o mercado de trabalho. O Brasil é um dos únicos países da América do Sul que não tem o espanhol como língua oficial, sendo que o mesmo está cercado de territórios falantes deste idioma.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa enfoca a necessidade de começar a abordar e estudar o idioma espanhol desde a infância, durante a primeira fase do Ensino Fundamental, devido à importância desta língua para os brasileiros e para o mundo, evidenciando o fato de que, na infância, há um maior desenvolvimento cognitivo e de memória, o que torna as crianças capazes de adquirir e aprender um idioma com maior facilidade.

No cenário nacional atual, a oferta da Língua Espanhola é de grande importância no Ensino Médio, porém é mais difundida em instituições privadas. Tal realidade necessita ser mudada, sugerimos que o ensino desta disciplina precisa começar a ser aplicado no Ensino Fundamental I. Embora seja uma língua estudada no Ensino Médio, é plausível afirmar que os estudantes não se sentem tão motivados e acabam deixando de lado o aprendizado do idioma, o que pode ser justificado tanto pelo fato do pouco contato anterior durante os anos iniciais (Ensinos Fundamental I e II), quanto pela falta de motivação.

Este trabalho destaca, portanto, a importância de ensinar espanhol desde a infância, respaldando sua necessidade de despertar a motivação para aprendizagem do idioma desde cedo, visto que entrar em contato com uma nova língua no início da jornada acadêmica, o indivíduo tem mais condições de aprendê-la e utilizá-la efetivamente em diferentes situações comunicativas na escola, na vida em sociedade, em eventos cotidianos ou através do uso da tecnologia. Diante desta conjuntura, apresentamos a seguinte pergunta: Por que é importante aprender a língua Espanhola no Ensino Fundamental I?

A Língua Espanhola é um idioma extremamente rico em diversos aspectos, tais como cultura, variação linguística, identidade, entre outros. Desse modo, a escolha do tema “A Língua Espanhola na primeira fase do Ensino Fundamental” justifica-se pela importância de favorecer o ensino-aprendizagem do espanhol desde o início da vida acadêmica dos alunos, bem como pela necessidade de debater as razões deste componente curricular não estar presente nos currículos escolares nos anos iniciais do

Ensino Fundamental.

O ensino de Língua Espanhola para crianças pode contribuir diretamente para que competências e habilidades de comunicação e interação com o outro e com o meio sejam desenvolvidas. Também contribui para o surgimento e favorecimento da motivação para a aprendizagem de uma nova língua desde cedo. Logo, estas questões precisam ser discutidas e investigadas. Por estas razões, a escolha do tema deste trabalho justifica-se ainda pela sua relevância e pela necessidade em debater uma temática pouco explorada, mas de importância legítima para propiciação de uma aprendizagem significativa em Língua Espanhola.

Especificamente, este trabalho objetiva averiguar e analisar a importância da Língua Espanhola durante a primeira fase do Ensino Fundamental, bem como demonstrar a importância deste componente curricular para a formação integral dos alunos nas séries iniciais e uso social dos conhecimentos da língua; verificar a necessidade do ensino de Língua Espanhola para crianças na primeira fase do Ensino Fundamental; Refletir sobre a importância da Língua Espanhola para formação integral dos alunos; identificar metodologias e estratégias pedagógicas benéficas para o ensino de Língua Espanhola para crianças;

Primeiramente, essa pesquisa é de caráter exploratório, pois será analisado o desenvolvimento do aprendizado das crianças em relação a Língua Espanhola. Essa análise foi realizada através de uma pesquisa de campo, feita com estudantes do 5 ano do Ensino Fundamental I, na qual foram ministradas quatro aulas de língua espanhola com diferentes conteúdos. Ressaltamos que os estudantes nunca tiveram contato com a língua espanhola em sua grade curricular de estudo. Aplicamos ainda uma entrevista com a professora e com os estudantes no encerramento da pesquisa de campo, feito através de um questionário, com finalidade de observar o aproveitamento dos alunos e se acharam interessante o contato com a língua.

Em suma, o presente trabalho consiste em um instrumento para a compreensão da realidade e trata da temática abordada de forma fidedigna ao observado e analisados nas teorias estudadas que serviram de subsídio para os debates nele construídos. Também trata fidedignamente do cenário educacional observado atualmente, evidenciando a presença da Língua Espanhola na educação e sua necessidade para a vida dos sujeitos em meio às transformações e mudanças do mundo globalizado. Além do que já foi exposto, a presente pesquisa visa, também, contribuir com o surgimento e desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

## 2. AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA

A Língua Espanhola é um idioma extremamente rico em diversos aspectos, tais como cultura, variação linguística, identidade, entre outros. Dados do Instituto Metodistas Izabela Hendrix (2018) aponta que esse idioma ocupa o ranque de quarta língua mais falada no mundo, com cerca de 538 milhões de falantes espalhados pelo planeta. Sua relevância se torna mais nítida com a propagação tecnológica, que faz com que seja essencial a aquisição dessa língua, mesmo em um país como o Brasil, que tem poucos falantes desse idioma.

A aquisição de uma língua estrangeira pode ocorrer associada a diversos fatores, como por exemplo, o interesse do aluno pela aprendizagem, o contexto de aprendizado condizente com a realidade do discente, bem como o material e a metodologia de ensino utilizada – pois, até certo ponto, o professor é a “chave” do aprendizado do aluno, visto que é o mediador do processo de ensino-aprendizagem, responsável pela facilitação da compreensão do conteúdo e da construção do conhecimento significativo e perene.

Ao propiciar práticas e vivências significativas com a Língua Espanhola, o professor contribui para que a aquisição desse idioma pelo aluno ocorra de forma gradativa e natural, estimulando-o, ao passo que fornece os subsídios necessários para compreender e utilizar o idioma em diferentes situações comunicativas.

A aquisição de uma nova língua oferece diferentes oportunidades para a atuação dos indivíduos na sociedade moderna, dando condições para que contatos com diferentes culturas e realidades sejam estabelecidos. Para Stefanello (2007, p. 54):

Uma pessoa que adquiriu uma língua estrangeira como segunda língua sabe mais do que compreender, falar, ler e escrever frases ou palavras. Ela reconhece também as maneiras como palavras e estruturas da língua são utilizadas para conseguir um efeito comunicativo (STEFANELLO, 2007, p. 54).

Segundo esta autora, a aprendizagem de um idioma está relacionada ao seu uso em prol da comunicação. Logo, a aquisição da Língua Espanhola precisa estar alinhada com o uso social e real do conhecimento construído, pois a língua faz parte da identidade de um povo e o seu aprendizado precisa ocorrer de forma simultânea, com a compreensão de que uma língua possui contexto, identidade e produtos culturais. Nesta perspectiva, para uma devida aquisição da Língua Espanhola é preciso que o sujeito a reconheça e valorize, em sua subjetividade, para que assim possa usufruir das variadas formas de se comunicar com falantes do idioma espanhol e com o mundo hispânico.

Adquirir a capacidade de se comunicar em outro idioma implica na necessidade de desenvolver habilidades e competências específicas diretamente ligadas ao uso da língua para situações comunicativas. Estas, só podem ser desenvolvidas mediante vivências significativas com o idioma. Portanto, além do estudo em sala de aula é necessário que o aluno tenha contato com o idioma em estudo, no seu cotidiano, o que não é impossível acontecer, devido à grande amplidão das novas tecnologias e da influência do espanhol no mundo, principalmente nos países circunvizinhos ao Brasil.

Obviamente, é de suma importância que, durante a aquisição do espanhol, o aluno compreenda a gramática e a ortografia da língua que está aprendendo, mas acima de tudo, a aquisição de uma nova língua se dá por meio da imersão, da experimentação e das vivências significativas com o idioma; visto que é dessa forma que quem aprende entra em contato com o objeto de estudo e cria esquemas de compreensão que o conduzam a um conhecimento que pode ser utilizado cotidianamente, em diferentes situações reais; isso, com intuítos que transcendam o uso acadêmico da língua e o permitam se comunicar com o outro e com o mundo. Por esta razão, Stefanello (2007, p. 54) frisa que:

[...] quando o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira se dão de modo artificial, na escola, através de estruturas linguísticas estruturadas explicitamente para dar conta de uma determinada situação comunicativa sem propósito, tolhe-se no âmago do processo comunicativo a real intenção expressiva do indivíduo, isto é, sua verdadeira expressão do pensamento como identidade individual como propósito definido pela intencionalidade do ato comunicativo. A aprendizagem de uma língua estrangeira abrange a aquisição da capacidade de compor frases corretas que depende da manifestação do conhecimento do sistema linguístico da língua que está sendo aprendida. Porém, além do emprego de formas gramaticais, essa aprendizagem também deve incluir a aquisição da compreensão de como essas frases são apropriadas para o uso num contexto situacional o mais real possível.

Dessa forma, na aprendizagem de uma língua estrangeira, o contexto de uso do novo idioma se mostra tão importante quanto aprender a estrutura linguística do idioma, ou seja, toda língua está intrinsecamente ligada às culturas de seus falantes, portanto, a sua dimensão da interculturalidade (BRASIL, 2018). Sendo assim, esse fator deve ser trabalhado em sala de aula, de modo que o aluno aprenda de forma contextualizada e significativa, ciente de que não tem como aprender uma língua, de forma desconectada da cultura do local onde esse idioma é usado como língua materna.

De acordo com a teoria vygotskiana, o desenvolvimento humano ocorre por meio de uma interação dialética entre o indivíduo e o meio, mundo físico e social, e suas dimensões cultural e interpessoal, do qual faz parte desde o seu nascimento

(VYGOTSKY, 2001). Tal conjuntura demonstra o quanto é essencial que haja interação entre o mediador (professor) e o educando (a criança ou adulto), para que o aprendizado seja extremamente significativo.

O diálogo e a conversação são, sem dúvidas, importantes fatores para a aquisição de uma nova língua, pois correspondem ao exercício do idioma, ou seja, ao conhecimento adquirido que é colocado em prática, em situações reais de interação. Ambos estão relacionados a uma abordagem comunicativa de ensino, que favorece a aquisição da prática da Língua Espanhola em prol do desenvolvimento de outras habilidades, além da própria comunicação, como: a pronúncia, a articulação de frases e a capacidade de uso de vocabulário, todas diretamente relacionadas à aquisição do idioma e ao seu uso real no cotidiano.

Nesta perspectiva, a prática da conversação durante o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, e das línguas no geral, é de grande utilidade, visto que se configura como a “matriz para a aquisição da linguagem” (LEVÍNSON, 1983, p.284), podendo ser compreendida como “uma interação social linguístico-discursiva que ocorre entre, no mínimo, dois interaguintes; é necessariamente situada num contexto (cenário) e gira sempre em torno de um tópico (assunto)”, conforme destaca Silveira (2002, p. 47).

De modo geral, as crianças, por estarem em uma fase de constante experimentação e aprendizado, têm uma facilidade significativa de adquirir um segundo idioma, principalmente entre os dois e quatro anos de idade, visto que é neste período onde ocorre uma janela crítica de formação do cérebro, de grande influência para o aperfeiçoamento da linguagem (BRIGGS, 2013).

Porém, todos, sem exceção, possuem uma imensa capacidade de aprender uma nova língua, como relata Chomsky (1965) ao apontar que cada indivíduo nasce com capacidades inatas e propícias à aquisição da linguagem, bem como com capacidade de uma gramática geral, que é universal, mas será desenvolvida através dos contatos e interações com o meio. Isso implica em dizer que cada sujeito é capaz de aprender e desenvolver capacidades linguísticas mediante estímulos que recebe do ambiente onde está inserido, bem como das regras de linguagem às quais está exposto cotidianamente e que assimila durante as interações comunicativas que realiza em seu dia a dia.

Além desta perspectiva, é possível somar o fato que as crianças estão no auge da memória e da captação e assimilação de significados, pois a infância é uma etapa da vida muito favorável à aquisição e desenvolvimento da linguagem (CHOMSKY, 1965). Desse modo:

A criança, ainda no início de seu desenvolvimento cognitivo, com filtros menos desenvolvidos e hábitos menos enraizados, mantém a habilidade de expandir seu sistema fonológico, podendo ser enriquecido por fonemas de línguas estrangeiras com as quais vier a ter contato (PINTO 2008, p. 8).

Segundo Schutz (2004), a melhor idade para que seja iniciado o estudo de uma segunda língua é a correspondente à fase do pré-escolar (três a seis anos de idade), pois é nesta fase da vida que o conhecimento é assimilado com maior facilidade pela mesma. Diante desta perspectiva, fica evidente a necessidade de um ensino obrigatório de Língua Espanhola e outras línguas estrangeiras desde as séries iniciais da vida acadêmica dos alunos, justamente por ser nesta etapa onde há maiores condições de se compreender, desenvolver e adquirir uma nova língua, com maior facilidade.

Mesmo com sua importância e sendo o espanhol o idioma oficial de 21 países em todo mundo, foi apenas com a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, decretada durante o governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, que se tornou obrigatória a oferta do ensino de língua estrangeira a partir do Ensino Fundamental II - Anos Finais. Embora importante, esta lei foi revogada em 2017, durante o governo de Michel Temer. No entanto, no cenário nacional atual, a oferta da Língua Espanhola é obrigatória somente no Ensino Médio, sendo mais abordadas em instituições privadas a partir do Fundamental, anos finais.

A inclusão de uma nova língua na grade curricular das escolas - apesar de tímida, visto que não se expande para o Ensino Fundamental I - se torna benéfica para o desenvolvimento dos estudantes, tendo como finalidade promover um maior desempenho diante da sociedade.

Porém, diante do exposto é necessário ressaltar a importância de trabalhá-las na primeira etapa do Ensino Fundamental, iniciando a criança ao aprendizado de novos idiomas desde cedo, para maiores probabilidades de aprendizagem significativa.

Segundo Garton (1992), quanto mais cedo a criança se envolve em relações linguísticas e sociais, mais benefícios obterá a curto, médio e até longo prazo, visto que as vivências e experiências que resultam, constroem a aprendizagem, manifestam seus produtos em diferentes períodos da vida e sob diferentes circunstâncias de desenvolvimento linguístico-cognitivo.

Na fase infantil, geralmente, a aquisição de uma segunda língua ocorre de forma mais natural quando as crianças frequentam ou vivem em um ambiente bilíngue, pois isto faz com que elas tenham um contato com duas línguas em período semelhante ou simultâneo, o que ajuda bastante em sua formação, resultando em um aprendizado

adequado para que os mesmos conheçam em detalhes o idioma ao que estão sendo expostos.

Como a língua espanhola, atualmente, é um idioma que está ganhando cada vez mais espaço no Brasil e no mundo, em: rótulos de produtos, cosméticos, vestuário, propagandas, programas de televisão, dentre tantos outros, facilita o contato do público infantil com esse idioma. Segundo Campbell e Wales (1970), a aquisição de linguagem é o processo em que crianças alcançam um controle fluente da sua língua nativa.

Diante desta conjuntura, é perceptível que uma criança consegue adquirir uma segunda língua com uma maior fluidez, principalmente mediante situações nas quais o aprendizado é desenvolvido de forma lúdica, e portanto prazerosa, com vivências que a divirtam ou chamem a atenção das mesmas, visto que “o entretenimento do aluno, durante as aulas, é um dos fatores que garante o desenvolvimento da assimilação da nova linguagem, além do tempo de exposição e uso da comunicação” (PINTO, 2008, p. 7).

É interessante, também, que durante a vida acadêmica, a criança tenha condições de entender a Língua Espanhola e sua proximidade com a Língua Portuguesa, bem como as características únicas que carregam e que definem a sua identidade linguística, para que assim possa absorver mais rapidamente as normas gramaticais da língua em estudo, sem deixar de lado as propriedades culturais que aproximam ou distanciam esses dois idiomas.

### 3. LÍNGUA ESPANHOLA PARA CRIANÇAS

Com o avanço da globalização, ter um conhecimento em uma segunda língua é essencial, principalmente a língua espanhola que vem se destacando no decorrer das décadas. Quando o estudante adquire conhecimento desde a primeira fase do ensino fundamental, esse aprendizado se torna extremamente útil em relação a sua vivência futura como falante da língua espanhola.

Em relação ao contexto escolar, o ensino da língua espanhola no sistema educacional brasileiro, já se institui há algum tempo, por volta de 120 anos atrás, num período em que a imigração era numerosa. De acordo com Francisco Moreno Fernández (2005, p.18) “mais de quatro milhões de imigrantes, dos quais 12% eram espanhóis, ocuparam as terras das regiões Sul e Sudeste em consequência das graves crises econômicas que acometiam a Espanha desde meados do século XIX.” Esse número é extremamente significativo, portanto este deveria ser um idioma imensamente reconhecido pelas escolas de ensino fundamental, mas por ser um idioma similar com a língua portuguesa o estudo da língua acaba sendo “descartado” (FERNÁNDEZ, 2005). Junger (2005), no entanto, tem um pensamento oposto:

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano- falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem (JUNGER, 2005, p.44).

Atualmente, o espanhol é um idioma de grande importância em um mundo tão globalizado. Cada vez mais pessoas estão tentando aprender a Língua Espanhola. Quando um indivíduo começa a aprender o idioma desde pequeno, seu desenvolvimento será bastante perceptível; desse modo, as formas pelas quais a criança adquire esse conhecimento são essenciais, devendo considerar o lúdico, a imersão no idioma e um ensino-aprendizagem prazeroso e que faça sentido para sua realidade.

Segundo Ponte (2011, p. 6) “o ensino eficiente de idioma estrangeiro se vale de adequadas estratégias de comunicação para desenvolver-se”. Pinto (2008, p. 7), por sua vez, afirma que “para o aprendizado de línguas durante a primeira infância, é importante que a escola utilize um método que haja espontaneidade no ensino”. Um ensino espontâneo, que promova vivências interessantes e prazerosas com o conhecimento, é

crucial para que a criança, no processo de aprendizagem da Língua Espanhola, experimente e assimile as subjetividades do idioma da melhor forma possível.

Dentro desta perspectiva, metodologias de ensino que considerem o lúdico em prol da aprendizagem são de grande valia para a aquisição de uma nova língua, principalmente para crianças nas fases iniciais de suas vidas acadêmicas. Desse modo, Pinto (2008, p. 8) afirma que:

O ensino lúdico é um dos principais fatores para que se tenha compreensão do segundo idioma de forma prazerosa. O entretenimento do aluno, durante as aulas, é um dos fatores que garante o desenvolvimento da assimilação da nova linguagem, além do tempo de exposição e uso da comunicação.

O uso do lúdico na sala de aula, durante as vivências com a Língua Espanhola e outras línguas estrangeiras, aumenta consideravelmente a taxa de sucesso nos quesitos acomodação e assimilação do conhecimento. Isso porque, sendo crianças, nessa fase, essa metodologia está mais próxima da realidade desses indivíduos, cujo brincar faz parte do seu processo de desenvolvimento.

Dentro do contexto da sala de aula e ensino-aprendizagem de uma nova língua, a maneira como uma criança aprende depende diretamente do modo pelo qual o conteúdo é mediado. Sabe-se que uma metodologia de ensino inovadora, que considere o lúdico, é de grande importância para que os conhecimentos sejam mediados e, dessa forma, adquiridos pelas crianças.

Portanto, o professor necessita conhecer e compreender o modo como o processo de aprendizagem das crianças ocorre, respeitando suas necessidades e realidade, pois o profissional exerce um papel extremamente importante em todas as fases de formação das crianças, principalmente nos primeiros anos, nos quais os alunos vivenciam o cotidiano escolar.

Ao considerar metodologias ativas, o professor contribui para que o conhecimento seja construído de forma significativa, propiciando uma aprendizagem linguística duradoura e perene, ao passo que desenvolve atividades que ampliam a coordenação motora, a cognição e a capacidade linguística. Dessa forma, como um todo, o ensino de língua estrangeira precisa contemplar não apenas a mediação propriamente dita de conteúdos acadêmicos, como também conteúdos implícitos, ligados a valores culturais e à identidade da linguística do idioma que a criança está aprendendo.

Sobre aprendizagem, Oliveira (1997, p. 57) retrata que:

[...] é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social.

Aprender envolve uma série de competências ligadas ao fazer, ao ser e ao conviver. Para a aquisição de uma nova língua, tais elementos são de suma importância, pois revelam os caminhos para compreender a língua e suas diferentes manifestações e usos. O lúdico, nesta conjuntura, tem grande valia, pois propicia que a língua seja aprendida de modo natural, satisfatório e prazeroso; dessa forma enquanto a criança experimenta o conteúdo e seus significados, conseqüentemente, também aprimora as noções que possui da fala, da escrita e da compreensão de esquemas linguísticos.

A ludicidade dá ao ensino-aprendizagem um caráter mais dinâmico, possibilitando que cada vivência seja experimentada, não como uma obrigação da vida escolar, mas como uma situação nova, que desperta o interesse do aluno, chamando-lhe a atenção necessária para aprender brincando. Diante deste contexto, é perceptível que o brincar é de suma importância no processo de aprendizagem linguística das crianças, auxiliando na aquisição e construção do conhecimento através do dinamismo.

Um outro aspecto que destacamos é o uso da tecnologia. A tecnologia, nesse caso, se revela com uma ferramenta de grande destaque para a um aprendizado significativo, pois é através dela que os indivíduos de países que não falam o idioma espanhol têm acesso a informações, a cultura e, até mesmo, tem contato com um falante nativo desse idioma.

A criança, por seu instinto de curiosidade, se adequa facilmente as novas tecnologias, sendo este meio de comunicação uma forma lúdica bastante atrativa para esse público. Portanto, fazer uso de ferramentas tecnológicas como um instrumento pedagógico é uma excelente forma de chamar a atenção do aluno e mostrar novidades, ao passo que traz conhecimentos cuja metodologia tradicional não possibilita.

A própria Base Nacional Comum Curricular - BNCC enfatiza a relevância do uso de recursos de mídias para se trabalhar língua estrangeira em sala de aula de forma diversificada, com o uso de recursos verbo-visuais, tais como: cinema, internet, televisão, etc. isso com o intuito de proporcionar meios autênticos e significativos para o estabelecimento de práticas que envolvam o uso oral da língua em sala de aula,

possibilidade essa que, diante do contexto em que vivemos, se efetiva por meio da tecnologia.

Com essa afirmação, a BNCC deixa claro que o professor não precisa atuar sozinho no ensino de um segundo idioma, ele pode, portanto, trabalhar em conjunto com essas novas ferramentas tecnológicas, dedicando, assim, menos tempo na produção de conteúdo e mais tempo na construção de uma metodologia eficaz e atrativa para os alunos.

Diante de tantas facilidades comunicativas, a escola não é o único lugar onde a criança aprende, sendo, portanto, é importante instigar o aluno a buscar seu próprio conhecimento. Na aprendizagem de uma nova língua, na fase infantil, é importante que além do ambiente escolar, o aluno também leve essas informações para suas brincadeiras diárias.

De acordo com Vygotsky (1998, p. 137) “a essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Logo, quando uma criança está em processo de aprendizagem de um idioma de maneira lúdica, sua formação se torna bastante prazerosa, o que desencadeia motivação e interesse para aprender um novo idioma.

Piaget (1971), por sua vez, ressalta que o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico e que ela precisa brincar para crescer, ou seja, se uma criança for aprender um novo idioma utilizando textos desconectados e complexos, estes ao invés de facilitar, podem ter o efeito reverso, resultando na desmotivação da vontade de aprender, pois determinado conteúdo não trouxe interesse e isso acaba desmotivando a criança em relação ao seu ciclo de aprendizado.

Segundo Vygotsky (apud Fontana, 1997) “a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança”. Podemos entender que o referido autor afirmar isso porque são por meio das brincadeiras que as crianças desenvolvem diversos aspectos do seu comportamento e do seu pensamento, os quais estão ligados diretamente a sua aprendizagem e ao seu desenvolvimento intelectual.

Neste sentido, é importante escolher um método apropriado para o ensino do espanhol, porque o método usado determinará substancialmente o resultado do processo educativo. Em síntese, os educadores devem sempre estar atentos sobre como irão trazer um determinado conteúdo de um idioma para as crianças, pois a maneira que é ensinado contribui exponencialmente para a forma como cada conteúdo será aprendido e para como o conhecimento será construído.

O ambiente escolar influencia bastante no aprendizado da língua espanhola em relação as crianças, pois é nesse ambiente que o educando começa a analisar linguisticamente esse idioma, o que possibilita despertar um maior interesse para a aprendizagem dessa língua. Portanto, quanto ao ensino do espanhol, este deve ser ministrado de forma dinâmica, visto que as crianças estão em uma fase de extrema curiosidade, e com atividades didático-culturais, para que, assim, as aulas sejam proveitosas, fazendo com que as crianças se sintam encantadas com a forma como é transmitida.

Quando a escola se mostra preocupada com a progressão dos conteúdos transmitidos da língua espanhola, faz com que o desenvolvimento da aprendizagem das crianças nas aulas de espanhol seja mais enriquecedor e, conseqüentemente, mais efetivo.

As crianças, por estarem na fase de descoberta, não têm medo de cometer erros, e não estão preocupados com o que outros vão dizer, e essa fase é essencial para desenvolver o aprendizado de uma criança, pois é algo novo e desperta muita curiosidade. Neste sentido:

Esta singularidad supone, por un lado, asumir que enseñar una lengua extranjera a adultos no es igual que enseñársela a los niños, pues estos son más intuitivos, no la comparan con su primera lengua, ofrecen generalmente menos resistencia a aprender estructuras nuevas y piensan más en el significado de la comunicación que en la forma del mensaje, por lo que su aprendizaje es más cercano al proceso natural de la adquisición (BENITEZ, 2020, p. 2) .

As crianças só aprendem melhor por meio de uma interação nas aulas, e o professor é a chave principal desse aprendizado. Desse modo o educador deve sempre inovar em sua metodologia, para que os alunos se sintam com “gana” de aprender uma nova língua.

Em meio a tantas lutas para a inserção definitiva da língua Espanhola nas séries iniciais, gradativamente, esse idioma vem conquistando espaço no âmbito escolar, porém pouquíssimas instituições promovem o ensino do idioma nas séries iniciais, quando o fazem é apenas no Ensino Fundamental II.

A língua espanhola no âmbito escolar não se caracteriza apenas como uma forma de desenvolvimento intelectual referente a aprendizagem e as estruturas linguística, e sim, uma nova experiência de vida, que traz a ampliação das possibilidades de se agir discursivamente no mundo com o novo idioma adquirido. Portanto, essa inserção da

língua poderá enriquecer os objetivos de ensino que sempre buscam uma melhoria referente às necessidades da sociedade.

Segundo Morejón (2000, p.28):

Es necesario que las masas estudiantiles brasileñas, desde ya segunda enseñanza, comiencen a familiarizarse, paralelamente al conocimiento que van adquiriendo de la cultura de su patria, con la cultura española e hispanoamericana. Al aprendizaje medio de la lengua vernácula debe corresponder el de la española, de forma que en un futuro próximo todo brasileño culto posea o conozca con perfección las dos lenguas ibéricas madres, ya tan extendidas y en franco desarrollo (MAREJÓN, 2000, p.28).

A experiência de conseguir aprender uma nova língua é extremamente enriquecedora, pois favorece no processo educacional como um todo, que possibilita um conjunto de habilidades linguísticas, tais como: falar, ouvir, escrever e ler o idioma em aprendizado, e principalmente conseguir alcançar um enorme conhecimento de uma nova cultura, que poderá ampliar a eficiência e percepção dos alunos sobre a natureza da linguagem.

Vale salientar que, infelizmente, apenas uma pequena quantidade de estudantes tem a possibilidade de conseguir adquirir conhecimento referente a língua estrangeira em estudo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998):

[...] No Brasil, tomando-se como exceção o caso do espanhol, principalmente nos contextos das fronteiras nacionais, e o de algumas línguas nos espaços das comunidades de imigrantes (polonês, alemão, italiano etc.) e de grupos nativos, somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país (BRASIL, 1998 p.20).

Contudo, quando uma criança se torna bilíngue - apesar de muito raro, se considerarmos o nosso contexto social - é extremamente enriquecedor no desenvolvimento escolar, pois promove um maior aprendizado, não apenas no idioma estudado, mas em outras áreas de ensino, tais como: matemática, português, geografia, história e ciências, facilitando também o seu autocontrole, facilita sua atenção e concentração e sua memória é extremamente enriquecedora; os alunos conseguem obter um pensamento criativo, conseguem se sentir mais seguros e preparados para conseguir lidar com pequenos conflitos ao decorrer da vida social e acadêmica. Sobre o bilinguismo na fase infantil, Fred Genesee (1994) relata que:

[...] a aquisição bilíngue é uma experiência infantil comum e normal (...) todas as crianças são capazes de aprender duas línguas na infância (...) conhecer a língua

dos pais é um componente importante e fundamental da identidade cultural e do senso de pertencer das crianças (...) a aquisição bilíngue é facilitada se a criança possui contínuas, ricas e variadas experiências em ambas as línguas (...) a proficiência em ambas as línguas é mais provável se as crianças possuem exposição contínua em casa à língua que é utilizada menos extensivamente na comunidade (...) a língua que é usada mais amplamente ganhará apoio fora da casa (...) os pais podem facilitar a proficiência bilíngue usando a língua que eles melhor conhecem e usando-a em diversas e amplas maneiras (GENESEE, 1994 apud PINTO, 2008, p. 35).

Na infância o cérebro da criança encontra-se em um estágio flexível, esse fato facilita o seu aprendizado, diferentemente da fase adulta, onde o cérebro já está desenvolvido e o aprendizado de um novo idioma pode ser um pouco mais lento, em relação ao da criança. Dito isto, quanto mais cedo se começar o estudo de língua espanhola em sala de aula, mais teremos, no futuro, alunos preparados para saber interagir com falantes desse idioma.

No ambiente escolar, é indispensável que a promoção da aprendizagem de um idioma esteja vinculada a uma prática docente comprometida com a formação dos alunos e com o uso real do conhecimento construído, desde que este se distancie e não esteja apregoadado com quaisquer formas mecânicas de ensino tradicionais ou automatizadas.

Nesse caso, um ensino mais voltado para as práticas culturais e desenvolvido de forma lúdica e condizente com o desenvolvimento psicológico do aluno, consiste na melhor forma de formar indivíduos ativos e socialmente mais desenvolvidos em relação às línguas estrangeiras.

Considerado a faixa-etária dos alunos, atividades que envolvam pintura, colagem e referências a personagem de desenhos, jogos ou séries do mundo hispânico, por exemplo, serão facilmente aceitos pelos discentes, uma vez que esses recursos remetem ao seu universo, possibilitando uma maior afinidade com o idioma em estudo.

Essa referência ao que eles já conhecem permite que os mesmos se perguntem qual a necessidade de estudar uma língua estrangeira, sendo que eles não veem como possível viajar para outro país ou mesmo fazer uso efetivo dessa língua com algum falante nativo desse idioma.

Mesmo distante fisicamente, mas estando vivendo na era digital, todas as barreiras espaciais são rompidas, o que não impede que falantes de línguas diferentes interajam normalmente. Essa facilidade tecnológica pode e deve ser trazida para dentro da sala de aula, como uma forma de proporcionar aulas mais lúdicas e informativas.

A própria BNCC vê como eficaz o uso de ferramentas de mídia em sala de aula. Portanto, ouvir músicas em espanhol para a realização de atividades, trabalha muito bem a parte da escuta e da oralidade.

A semelhança entre a língua espanhola e o português pode ser trabalhada de forma positiva em sala de aula, onde o professor pode trabalhar interpretação de textos, sendo que nesses textos, durante a leitura, vão se destacar as palavras que se difere da língua portuguesa, com isso os alunos poderão entender o significado de tais palavras dentro de um contexto.

O texto, por atuar como ferramenta de letramento, se mostra uma excelente forma de trabalhar o idioma espanhol de forma contextualizada. Além do aluno ler e interpretar, ele também possibilita trabalhar a escrita desse idioma, sendo uma atividade completa na escolha de métodos mais interativos.

Juntamente com textos e gêneros textuais, e por se tratar de crianças, estes pode vir acompanhados de exercícios atrativos, como cruzadinhas, caça-palavras, atividades de pinturas etc. todas estas associadas a um texto.

Atividades que envolvem pintura ou colagem, são também eficazes, principalmente em turmas menores, nas quais as crianças ainda não desenvolveram as habilidades de leitura e escrita de forma satisfatórias.

Além do mais, o ambiente escolar influencia bastante no aprendizado da língua espanhola em relação às crianças, pois o ambiente possibilita despertar um maior interesse para aprender a língua, já que fará com que aprender o idioma exposto seja dinâmico, pois as crianças estão em uma fase de extrema curiosidade e aulas que trazem elementos surpresa e lúdicos estimulam a atenção e a motivação dos alunos.

A palavra “lúdico” vem do latim “lúdus”, que significa brincar. Seu surgimento foi essencial para o aprendizado das crianças, onde eles conseguem aprender brincando, no entanto, é um método de ensino que pode ser utilizado em todas as idades, facilitando o aprendizado de qualquer indivíduo que queira adquirir conhecimento de uma maneira divertida. Segundo Vygotsky (2007), que indicava que “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.” (VYGOTSKY, 2007, p. 67).

A ludicidade deve estar presente na formação de professores, uma vez que o profissional capacitado em transmitir determinado conteúdo de uma forma lúdica, tem mais chances de obter resultados positivos. Desse modo, enquanto instrumento pedagógico:

O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório (...) não deve ser confundido com o mero repetitivo, com a monotonia do comportamento cíclico, aparentemente sem alvo ou objetivo (...) ele visa produzir o máximo, com o mínimo de dispêndio de energia (ALMEIDA, 2009, p.01).

A prova da grande importância do lúdico, é que mesmo se tratando de turmas maiores, quando o ensino acontece voltado apenas ao método tradicional, sempre com a resolução de exercícios do livro ou escrita de conteúdos no quadro, estabelece uma rotina cansativa e que não chama a atenção do aluno, gerando o desinteresse do mesmo pelo idioma em estudo.

Quando a criança aprende um determinado conteúdo de forma lúdica, seu aprendizado de torna mais prazeroso e significativo fazendo com que para ele, estudar não seja algo chato e sim divertido. Neste sentido:

Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (NEGRINE 1994, p. 41).

Sabe-se que aprender um novo idioma requer um tempo e a forma como é transmitido facilita a aprendizagem das crianças que adoram brincar e a utilização do lúdico facilita bastante o aprendizado, visto que quando são colocadas em práticas tendem a ter diversos benefícios, tais como:

- Desenvolvimento cognitivo, motor e da psicomotricidade da criança
- Estimula a criatividade, fantasia e imaginação
- Exploração de habilidades
- Favorece a sociabilização
- Contribui com o desenvolvimento de competências interativa
- A criança se torna mais espontânea- Aprende regras, limites e potencialidades, entre outros.

Mesmo que de certa maneira a criança esteja brincando, mas está desenvolvendo diversos aspectos que auxilia no seu desenvolvimento, que pode se estender até a sua vida adulta. As aulas podem ser trabalhadas através de música, danças, jogos entre outros aspectos, que quando são utilizados de maneira correta os resultados são significativos.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizadas diferentes obras de autores e fontes contemporâneas, para que os debates fomentados ao longo de sua conjuntura fossem subsidiados com estudos de bases científicas.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) este é um tipo de pesquisa elaborada com base em trabalhos científicos e materiais que já foram publicados, entre eles periódicos, artigos científicos, jornais, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, documentos disponibilizados na internet, entre outros. Ademais, este trabalho possui caráter qualitativo, que, por sua vez, promove uma investigação com um:

[...] universo de significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores. Esse conjunto de dados considerados qualitativos e são correspondentes a um espaço mais profundo das relações, não podendo reduzir os processos e os fenômenos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 22).

Além desta perspectiva, o presente trabalho também consiste em uma pesquisa de campo, cuja realização ocorreu no Instituto Ebenézer, localizado no município de Diamante, no estado da Paraíba, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

Em relação à estrutura desta pesquisa, o presente trabalho está dividido em três capítulos distintos. O primeiro trata da “Aquisição da segunda língua” e fomenta debates sobre as possibilidades de se aprender o espanhol enquanto segundo idioma, apresentando concepções e perspectivas sobre o ensino-aprendizado de LE no cenário educacional atual. O segundo capítulo trata da “Língua Espanhola para crianças” e discute sobre a importância de se aprender uma segunda língua (no caso, o espanhol) desde cedo, na infância, visto que em decorrência da globalização, os sujeitos experimentam cada vez mais outras culturas e outros idiomas, (sobretudo, relacionados ao mundo hispânico), em seu cotidiano. O terceiro capítulo trata da intervenção na escola, mais precisamente, no Instituto Ebenézer, bem como apresenta aulas cujos conteúdos e desenvolvimento foram devidamente explicados e evidenciados no texto. Além disso, este capítulo também conta com um relato de experiência, que evidencia considerações pessoais e pontuais sobre as aulas ministradas na escola.

## **4.2 Amostra**

Para a realização desta pesquisa foram ministradas 4 aulas para 14 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, com idades aproximada de 11 anos, devidamente matriculadas no Instituto Ebenézer que é uma instituição particular localizada na: Rua Hermes Mangueira Diniz, 40 - Centro, Diamante – Paraíba. O intuito dessa intervenção foi observar a importância da língua espanhola nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **4.3 Descrição do local**

A referida escola foi fundada no ano de 2015 com turmas do infantil e ensino fundamental anos iniciais, em 2017 foram abertas as turmas de 6º ao 9º ano, seguindo as Diretrizes Curriculares da Rede Estadual da Paraíba. De modo geral, a instituição segue harmonicamente as orientações para implementação no Ensino Fundamental advindas do Conselho Estadual de Educação. A escola é composta por 07 salas, 02 banheiros - um masculino e outro feminino, com acessibilidade -, 01 diretoria, 01 pátio para recreação e uma biblioteca e um almoxarifado.

Pela parte da manhã são oferecidas turmas do maternalzinho até o 2º ano, no período da tarde as aulas são do 3º ao 9º ano.

Nesta pesquisa foram ministradas quatro (4) aulas. As intervenções ocorreram do dia 07 de abril a dia 10 de novembro do corrente ano de 2022, sendo realizada na turma do 5º ano do ensino fundamental I, no período da tarde, sob a supervisão da professora Jaqueline Silvestre formada em Língua Portuguesa e Inglesa.

## **4.4 Desenvolvimento das aulas**

### **Aula 1 - 07/04/2022**

#### **Los días de la semana y los meses del año**

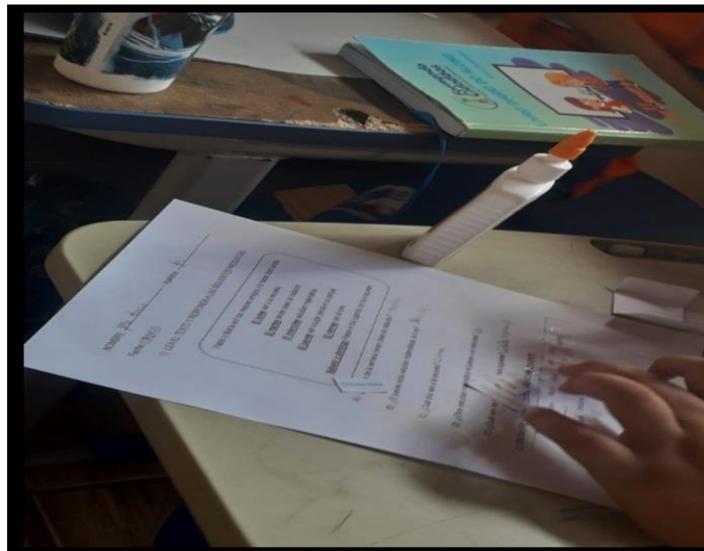
Na primeira aula, o conteúdo abordado foram os dias da semana e meses do ano em Espanhol, observamos a variação que ocorre com a língua portuguesa e frisando a origem dos dias da semana. Os alunos aprenderam o conteúdo com grande facilidade e participaram bastante da aula. No princípio, por ser o primeiro contato dos alunos com a língua, pensamos que iriam ter um pouco de dificuldade, mas seu aprendizado foi extremamente surpreendente e a memorização que eles tiveram com o conteúdo foi bem

significativa. Acreditamos que a semelhança com a língua portuguesa também tenha influenciado no aprendizado visto que os mesmos relataram que foi fácil compreender. Logo após, aplicamos uma atividade a qual também foi respondida com facilidade (apêndice A).

Após a atividade concluída, eles inclusive pediram mais algumas perguntas, então algumas perguntas referentes a datas comemorativas foram elaboradas, tais como: ¿Cuál es el mes de tu cumpleaños?; ¿En qué mes se celebra la navidad?; etc. As respostas deveriam ser em espanhol e eles se saíram muito bem.

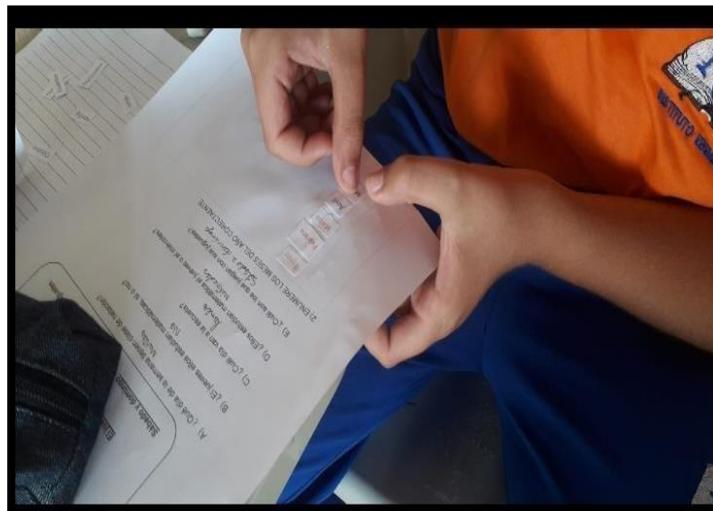
Aqui trazemos algumas imagens referentes a primeira aula:

**Figura 01:** Atividade aula 1



Fonte: acervo da autora.

**Figura 02:** Atividade colagem – aula 1



Fonte: acervo da autora.



### **Aula 3 - 09/05/2022**

#### **Las Frutas e los Vegetales**

Nessa terceira aula explicamos para os estudantes os nomes das frutas e vegetais em espanhol, a escrita correta e pronúncia referente a cada uma. Logo após, foi realizado um jogo da memória, os estudantes foram divididos em dois grupos, onde entre eles se escolhia um participante para ser o representante de cada grupo. Cada estudante tinha direito a três tentativas para encontrar o par, mas estas eram distribuídas da seguinte forma: os alunos decidiam no par ou ímpar quem ia ser o primeiro. Depois disso, quem ganhasse fazia sua primeira tentativa, logo em seguida era a vez dos demais. Nesse jogo, os dois primeiros participantes não encontraram nenhum par e o jogo continuou com os outros participantes. Quem encontrasse o par, falava a palavra oralmente e escrevia ela no quadro. Com isso, o aluno trabalhava a memória, praticava a pronúncia e escrita do idioma em estudo. A atividade atingiu seu objetivo e o aprendizado foi bem-sucedido. Destacamos o grande interesse e participação dos alunos.

**Figura 05:** Jogo da memória



Fonte: acervo da autora.

### **Aula 4 - 10/11/22**

#### **Saludos y despedidas**

Nessa última aula foram abordados os conteúdos “Saludos, despedidas y los colores”. Primeiramente, explicamos o conteúdo, tendo bastante interação dos estudantes, pois o conteúdo despertou o interesse neles. Para aprimorar o aprendizado dos estudantes, foram realizadas duas atividades impressas, com caça palavras. A

participação dos alunos foi surpreendente e todos conseguiram responder corretamente tudo que foi solicitado.

**Figura 06:** Caça-palavras



Fonte: acervo da autora.

Nesta aula os alunos foram solicitados a resolver uma atividade (apêndice B) que consistia em dois caça-palavras, um que tratava de “Saludos y despedidas” e outro sobre “Los colores”, além de alguns questionamentos simples sobre o conteúdo estudado na aula.

#### **4.5 Resultados**

A experiência realizada ao longo desse período de intervenção, deixou claro a necessidade de iniciar o estudo do idioma espanhol ainda na primeira fase do ensino fundamental, pois o já contato com essa língua torna o aluno familiarizado com esse estudo futuramente. Além do que é nessa fase da vida que os alunos mais estão abertos a descobertas, contribuindo assim para uma melhor aceitação desse ensino. As crianças do 5º ano da turma analisada, apesar de nunca terem estudado o idioma espanhol em sala de aula, demonstram grande facilidade na absorção dos conteúdos, acredito que grande parte por se assemelhar com o idioma português e outra parte por estarem acostumados com as novas tecnologias, na qual o espanhol está bastante presente.

Nessa fase da vida acadêmica dos alunos, tudo é novidade, mas mesmo sendo assim, é preciso não fornecer subsídios para o desinteresse dos alunos, sufocando-os com atividade cansativas e repetitivas. Outro fator bastante importante, que contribuiu com o êxito da intervenção foi a ludicidade usada para se trabalhar os conteúdos.

Nesse processo, o único percalço foi a ausência de um livro didático de espanhol para os alunos, sendo necessário a utilização de atividades impressas para todas as crianças. Por outro lado, foi uma experiência bastante produtiva e concreta, que proporcionou uma vivência significativa do trabalho docente de língua espanhola.

**Figura 07:** frente da escola



Fonte: acervo da autora.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, aprender um novo idioma é algo desafiador, mas que acarreta muitos benefícios para a comunicação e contato com o mundo globalizado. Em relação ao espanhol e suas inúmeras variações, mesmo parecendo ser simples, por sua semelhança com o nosso português, seu aprendizado pode ser de fato um desafio. Porém, se o aprendizado de uma língua for começado na infância, terá maiores chances de se tornar proveitoso e significativo, pois as crianças conseguem assimilar melhor o conteúdo por causa de sua memória e capacidade de aprendizado, ainda mais perceptível do que as dos adolescentes.

Quando esse ensino acontece apenas na adolescência, provavelmente no Ensino Médio, esses alunos chegam nesta fase desmotivados ou sem o interesse, que não foi despertado desde cedo, o que acaba dificultando o processo de ensino-aprendizagem do idioma.

Quando uma criança aprende uma nova língua, ela aprimora sua capacidade linguística também no seu idioma nativo. Portanto, quanto mais cedo a criança começar a adquirir conhecimento do idioma espanhol, mais qualificado será seu aprendizado para o futuro. Nesse caso, para que a criança sinta que o conteúdo é satisfatório, o método de ensino utilizado será de grande importância, tendo em vista que aulas dinâmicas e lúdicas surtem mais efeitos.

Por meio dessa pesquisa de campo, pude perceber que quando o lúdico é inserido, as crianças se sentem mais confortáveis em aprender e sua interação, em sala de aula, é extremamente significativa. Eles também se sentem mais desafiados quando são utilizadas atividades atrativas, tais com: caça palavras, cruzadinha, etc.

Se comparadas com os adolescentes, as crianças são mais participativas e não tem medo de errar. Tal informação só foi possível através dessa experiência de intervenção, a qual só se concretizou através de uma escola de rede privada, pois infelizmente o ensino da língua espanhola não está inserido na grade curricular das escolas de redes públicas de ensino fundamental.

Enfim, desenvolver este trabalho voltado para essa temática foi imprescindível, visto que pude constatar o quão é importante que esse ensino seja ofertado ainda na fase inicial da vida acadêmica do aluno, e como devemos trabalhar o ensino de espanhol de forma lúdica, para assim gerar mais motivação pelo estudo desse idioma.

## REFERÊNCIAS

ABRIOTTI, Rafaela Bepe. ZOMIGNAN, Rosângela. **O Cérebro Bilíngue: Processos cerebrais durante a aquisição de linguagem.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 16, pp. 68-96. Agosto de 2020. ISSN:2448-0959, Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/cerebro-bilingue>>. Acesso em 12 de maio de 2022.

ALMEIDA, Fernando J. (2009). **Paulo Freire.** Folha Explica, v. 81. São Paulo: Publifolha.. p 01.

BENITEZ, P; DOMENICONI, C. **Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita.** Psicologia: Teoria e Prática, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, p 1998.

BRIGGS, Helen. **Cientistas descobrem por que crianças têm facilidade de aprender mais de uma língua.** **BBC News Brasil,** 2013. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009\\_linguagem\\_infancia\\_an](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009_linguagem_infancia_an)> Acesso em 01 de junho de 2022.

CAMPBELL, Robin; WALES, Roger. **The Study of Language Acquisition.** Penguin Books. 1970.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the theory of Syntax.** Massachusetts: The MIT Press Cambridge, 1965 (54-68).

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar.** Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **El Español en Brasil.** In: SEDYCIAS, João. (Org.). O Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, 18 p.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997. 232 p. (Educador em Construção)

GARTON, A. F. **Social interaction and the development of language and cognition.** Hillsdale, USA: Lawrence Erlbaum, 1992.

HENDRIX, Instituto Metodistas Izabela. **Conheça as 10 línguas mais faladas no mundo.** 2018. Disponível em: [izabelahendrix.edu.br/noticias/conheca-as-10-linguas-mais-faladas-no-mundo](http://izabelahendrix.edu.br/noticias/conheca-as-10-linguas-mais-faladas-no-mundo). Acesso em: 08 de novembro de 2022.

JUNGER, C. S. V. **Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula.** In: Anuario brasileño de estudios hispánicos. XV. Brasília, 2005.

LEVINSON, Stephen. **Pragmatics**. Cambridge, Cambridge University Press, 1983.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. São Paulo: FDE, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREJÓN, J.G. **Creación y desarrollo del hispanismo en Brasil**. Anuario brasileño o estudios hispánicos, Suplemento El hispanismo en Brasil, São Paulo: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2000, p. 1731.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994. p 41.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, J. A. **formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PINTO, Juliana Sanches. **Aquisição de segunda língua na primeira infância**. Salvador-BA. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32595/1/AQUISI%C3%87%C3%83O%20DE%20SEGUNDA%20L%C3%8DNGUA%20%20NA%20PRIMEIRA%20INF%C3%82%20CIA.pdf>>. Acesso em 01 de junho de 2022.

PONTE, William Dal'. **Aprendizagem de língua espanhola: a aquisição da linguagem facilitada pela confluência entre o impresso e o tecnológico**. 2011. 13f. Dissertação (Mestrado). Curso de Letras. UFP, RS, 2011. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/sial/2011/src/36.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2022.

PRATTS, Susi Mari. **O ensino de segunda língua para crianças**. Universidade do Sul de Santa Catarina.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SÁNCHEZ, Miguel A Martin. **Apuntes a la historia de la enseñanza de lenguas extranjeras**. Tejuelo, n.8, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3219208.pdf>. Acesso em: 08 de Maio de 2022.

SANTO, Alberto Cardoso de S. E.; VIEIRA, Welder Trindade; GALLY, Chistianne de Menezes. **A relação criança-adulto no processo de aquisição da Linguagem**.

SCHÛTZ, Ricardo Edmundo. **A idade e o aprendizado de línguas**. English Made in Brazil .Online. Acesso em: 11 de fevereiro de 2004.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Ensino da conversação em línguas estrangeiras**. Leitura -Espaços híbridos. v. 1, n. 28, p. 43-48, 2002.

SELLANES, Rosana Beatriz Garrasini. "**A Língua Espanhola no Mundo**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/espanhol/predominancia-da-lingua-espanhola.htm>. Acesso em 12 de dezembro de 2022.

STEFANELLO, Carla Marli Adiers. **Da competência comunicativa a linguístico-discursiva: implicações para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Letras)-Universidade de Passo Fundo, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**. O desenvolvimento dos Processos Psicológicos para Educação Superiores. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## APÉNDICE A

NOMBRE: \_\_\_\_\_ Apellidos: \_\_\_\_\_

Fecha: \_\_/\_\_/\_\_

1) LEA EL TEXTO Y RESPONDA A LAS SIGUIENTES PREGUNTAS:

juntos. Pablo y María son los mejores amigos y lo hacen todo

**El lunes** van a la escuela;

**El martes** tienen clase de natación;

**El miércoles** estudian matemática:

**El jueves** van a jugar pelota en el parque;

**El viernes** van al cine;

A) ¿Qué día de la semana tienen clase de natación?

B) ¿El jueves ellos estudian matemáticas, sí o no?

C) ¿Cuál día van a la escuela?

D) ¿Ellos estudian matemática el jueves o el miércoles?

E) ¿Cuál son los que juegan con sus juguetes?

2) ENUMERE LOS MESES DEL AÑO CORRECTAMENTE.

--	--	--

## APÊNDICE B

<b>ALUN@:</b>	
<b>TURMA:</b>	<b>DATA:</b>

### ACTIVIDAD

1) RELACIONA LA PRIMERA COLUMNA CON LA SEGUNDA, MOSTRANDO LA TRADUCCIÓN DE CADA EXPRESIÓN:

- |                        |                            |
|------------------------|----------------------------|
| 1. ¡HOLA!              | (    ) ATÉ A VISTA!        |
| 2. ¡BUENOS DÍAS!       | (    ) TUDO BEM?           |
| 3. ¡BUENAS TARDES!     | (    ) TCHAU!              |
| 4. ¡BUENAS NOCHES!     | (    ) ATÉ LOGO!           |
| 5. ¿QUÉ TAL?           | (    ) QUE VOCÊ FIQUE BEM! |
| 6. ¡HASTA LUEGO!       | (    ) BOA TARDE!          |
| 7. ¡HASTA MAÑANA!      | (    ) ATÉ AMANHÃ!         |
| 8. ¡HASTA LA VISTA!    | (    ) ADEUS!              |
| 9. ¡ADIÓS!             | (    ) ATÉ BREVE!          |
| 10. ¡HASTA PRONTO!     | (    ) BOM DIA!            |
| 11. ¡QUÉ TE VAYA BIEN! | (    ) OI!                 |
| 12. ¡CHAU!             | (    ) BOA NOITE!          |

2) Encuentre los saludos y despedidas en la sopa de letras: Buenos días/ Buenas tardes/ Buenas noches/ Hola/ Adiós/ Hasta pronto/ Hasta luego.

B	U	E	N	O	S	D	I	A	S	I	E	C
F	Ñ	H	I	E	G	M	U	E	F	Ñ	H	O
X	A	D	I	O	S	A	T	L	X	M	U	M
B	U	E	N	A	S	N	O	C	H	E	S	O
A	O	P	U	G	E	L	O	G	A	O	P	E
H	A	S	T	A	P	R	O	N	T	O	R	S
H	O	L	A	D	A	A	T	O	C	O	M	T
W	H	A	S	T	A	L	U	E	G	O	Q	A
B	U	E	N	A	S	T	A	R	D	E	S	S

# ESPAÑOL

## Los colores

En esta sopa de letras están escondidos  
los colores en español:

blanco – verde – azul  
amarillo – naranja – rojo  
negro – marrón – gris  
morado – lila – rosa



**Te ánimo a que los encuentres.**

T O S T S E R T R G V N E J D B C E  
 C R E E I L E O E A Z U L T S N A S  
 H A K I E C T U R M A U L A O C N A  
 A A L N E G R O S A M A R I L L O A  
 S L H O H N L V E R D E O A M O S T  
 I E T R W H I S T R E O O T O N E M  
 A E G V O H L M T Ó H I A A O T I H  
 M S W H L N A R A N J A A O P A S N  
 G I S F E G N I L I H Y R N N A D T  
 S N L E G R R B L A N C O E S E S C  
 N S A N O I A G T D I R J U T H E O  
 Y B I D T S R M O R A D O D T L O O